

## EFEITOS DA SOMATOSTATINA NA PANCREATITE AGUDA NECROTIZANTE INDUZIDA PELA L-ARGININA EM RATOS

A.C.F. ARAUJO; V.R.C.D. FONSECA; A. HARTMANN; C.H. TOKARSKI; V.M. TRAUTWEIN

Hospital Universitário Evangélico de Curitiba e Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná

A pancreatite aguda é condição resultante do processo inflamatório agudo no pâncreas podendo apresentar-se como distúrbio suave e autolimitado, ou sob a forma de doença grave de evolução muitas vezes fatal. Diversos estudos informam o emprego de somatostatina (SMT) ou seu análogo sintético, o octreotídeo, para tratamento da pancreatite, sem no entanto, haver consenso entre seus efeitos, doses a serem administradas ou oportunidade de uso. **Objetivo:** avaliar os efeitos de diferentes doses de SMT na evolução de pancreatite necrotizante induzida pela L-arginina em ratos. **Material e Métodos:** a amostra constituiu-se de 31 ratos machos Wistar com pesos de  $222,50 \pm 18,52$ g. Aos ratos do grupo experimental ( $n=21$ ) inoculou-se por via intraperitoneal  $500\text{mg} \cdot 100\text{g}^{-1}$  de L-arginina (Merck art. 1.01542) fracionada em doses iguais e injetada em duas etapas com intervalos de 15 minutos. Esses animais foram subdivididos em 3 sub-grupos: animais não-tratados (grupo controle,  $n=10$ ), tratados com  $100\text{mg} \cdot \text{Kg}^{-1}$  de SMT (Humatropeã-Lilly) via IP por 7 dias (grupo 1,  $n=6$ ). Animais tratados com  $200\text{mg} \cdot \text{Kg}^{-1}$  de SMT via IP por 7 dias (Grupo 2,  $n=5$ ) e grupo de animais inoculados com solução salina isotônica por via intraperitoneal (grupo Normal,  $n=10$ ). Ao sétimo dia de evolução, todos os animais foram sacrificados, sendo colhidos sangue para dosagens de amilase e glicemia sérica, pâncreas para avaliação histológica pela coloração de hematoxilina-eosina, tendo como critérios a porcentagem de ocorrência nos animais de edema, infiltração inflamatória, necrose parenquimatosa, hemorragia e classificação destes achados em ausente, leve, moderada e severa quando evidenciados. **Resultados:** no grupo normal não foram evidenciadas alterações histológicas pancreáticas e os níveis séricos de amilase estavam entre  $320,10 \pm 86,5$ US/100ml e glicemia  $156 \pm 30,1$ mg/dl. No grupo controle observaram-se: infiltrado inflamatório moderado (60%) e leve (40%), edema moderado (70%) e leve (30%), necrose severa (10%), moderada (50%) e leve (40%), ausência de hemorragia, a amilase sérica apresentou média de  $1.878, 1 \pm 526,89$ US/ 100ml e glicemia média de  $134,5 \pm 15,15$ mg/dl. No grupo 1 observou-se leve edema e leve infiltrado inflamatório capsular (100%), as dosagens de amilase apresentaram média de  $974,5 \pm 144,02$ US/100ml e glicemia média de  $142,33 \pm 54,70$ mg/dl. No grupo 2 observou-se apenas edema em 100% dos animais com amilase média de  $953,40 \pm 225,16$  US/100ml, glicemia média de  $175 \pm 42,9$ mg/dl. A avaliação estatística não revelou diferenças significativas entre os valores de glicemia em todos os grupos ( $p=0,326$ ), contudo, os grupos 1 e 2 apresentaram diferenças nas dosagens de amilase ( $p=0,00265$ ) em relação ao grupo controle. **Conclusão:** a SMT administrada por via intraperitoneal, nas doses de  $100 \text{mg} \cdot \text{Kg}^{-1}$  e  $200 \text{mg} \cdot \text{Kg}^{-1}$  durante sete dias, melhorou a reação inflamatória, impediu os efeitos necrotizantes bem como baixos os níveis séricos de amilase, independente da dose utilizada no modelo experimental de pancreatite aguda necrotizante induzida pela L-Arginina em ratos.